

Obras na Praça do Cauê adiadas

JULIA TERAYAMA - 22/08/2013

O governo do Estado decidiu executar o projeto apenas quando houver consenso com os moradores da Praia de Santa Helena

Daniel Figueredo
Lorry Martins

O início das obras na praça do Cauê foi adiado pelo governo do Estado após reunião realizada ontem pela manhã com a Prefeitura de Vitória.

A decisão foi tomada para que o projeto de intervenção viária seja executado apenas quando houver consenso sobre a realização das obras com os moradores afetados com a intervenção, no bairro Praia de Santa Helena.

Segundo o secretário de Estado dos Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno, o governador Renato Casagrande determinou que fosse buscado o diálogo com os moradores. Enquanto o projeto é ajustado, o início das obras fica suspenso. “A partir do momento em que estamos fazendo adequações no projeto, o prazo de execução fica suspenso”, afirmou.

Durante os próximos diálogos, o secretário pretende demonstrar a importância do projeto para os moradores da região. “Vamos mostrar a importância para o contexto metropolitano. Queremos trabalhar com a sociedade.”

As obras só começarão após o governo do Estado e a população chegar a um consenso sobre a realização da intervenção viária.

“Faremos trabalho de dialogar, para mostrar quais são os benefícios do projeto. Não dá para avaliar prazos. Vamos construir o projeto e depois negociaremos as datas junto à sociedade.”

Os questionamentos levantados sobre outros tipos de obras, como o mergulhão, viadutos e túneis, segundo o secretário, são válidos, mas desconsideram fatores como impactos durante a execução da obra.

“Obras desse tipo possuem prazos longos e exigem um canteiro de obras complexo. Imagine interditar a Reta da Penha por um período longo, seria inviável. Sempre é necessário verificar os benefícios e os impactos que terá o todo.”

MOBILIDADE

Ele afirmou, no entanto, que os pedidos da população serão levados em consideração para adequações no projeto. Um dos questionamentos seria a necessidade de começar a implementar as obras do BRT (corredores exclusivos de ônibus) pela praça do Cauê.

“Se não começar por ali não atrasa o cronograma do programa de mobilidade metropolitana. Mas é uma obra fundamental para os corredores do BRT e levaremos isso em consideração nas discussões”, afirmou.



PRAÇA DO CAUÊ: governo do Estado afirmou que os pedidos da população serão levados em consideração para adequações no projeto de mobilidade

Como deve ficar

Trajeto para os ônibus nos corredores exclusivos

- > **CASO A** intervenção na praça do Cauê se concretize, os ônibus do BRT (corredores exclusivos) passarão pela avenida Desembargador Santos Neves e seguirão pela rua Duckla de Aguiar até a praça do pedágio da Terceira Ponte.
- > **JÁ NO SENTIDO** Vila Velha-Vitória, o trajeto atual será mantido.
- > **APENAS** carros, motos e outros veículos poderão utilizar a nova via que ligará a Reta da Penha ao pedágio.



ENTENDA O CASO

Programa de mobilidade

Projeto em discussão

- > **O ANÚNCIO** das obras na praça do Cauê foi feito pelo governo do Estado dentro do programa de mobilidade metropolitana.
- > **MANIFESTANTES** realizaram protesto contra a intervenção na praça no dia 11 de agosto.
- > **O GOVERNO DO ESTADO** e a Prefeitura de Vitória apresentaram o projeto à população no dia 12 de agosto, quan-

do recebeu as primeiras sugestões e críticas ao projeto da nova praça.

- > **A PREFEITURA DE VITÓRIA** apresentou projeto de reforma já com sugestões coletadas no gabinete itinerante, no dia 13 de agosto.
- > **O PROJETO** foi levado à reunião na última quarta-feira, com moradores. No momento, o governo do Estado decidiu adiar o início das obras para adaptação do projeto.

Moradores querem discutir

Os moradores de Praia de Santa Helena e Praia do Canto aprovaram a decisão do governo de adiar as obras da praça do Cauê e querem discutir mais sobre o assunto.

De acordo com a estilista de bicicleta Dora Moreira, 39, a decisão do governo é boa, mas não é suficiente. “Não tem que se discutir mais esse projeto de obra. Tem que se pensar uma nova forma para melhorar a mobilidade urbana.”

O projeto do governo é que a praça seja dividida ao meio para o acesso direto dos veículos que saem da Reta da Penha para a praça do pedágio na Terceira Ponte, o que foi rejeitado pelos moradores na reunião do governo junto com a prefeitura.

“Esse projeto de que a praça tem que ser dividida ao meio não pode mais existir”, disse Dora.

Segundo o cicloativista e estudante de medicina Rafael Darrouy, 27, a ideia de abrir a praça para dar lugar a vias é absurda.

“Isso é um retrocesso, vai contra

a evolução de mobilidade que se vê no mundo. A praça é um patrimônio da cidade e não pode ser destruída deste modo.”

Segundo o prefeito de Vitória, Luciano Rezende, a prefeitura vai continuar discutindo e ouvindo os moradores até que um projeto seja definido de acordo com a vontade da população.

“Nossa administração é uma gestão compartilhada. Não vamos tomar nenhuma decisão sem a consulta aos moradores.”

De acordo com o prefeito, todos os questionamentos que foram apresentados e levantados durante a reunião, estão sendo analisados junto com o governo do Estado e serão discutidos novamente com os moradores da Praia do Canto e Santa Helena.

“Não tem como pensar a mobilidade urbana da cidade sem as obras do BRT (corredores exclusivos de ônibus) e sem as cicloviás. É isso que vamos discutir junto com os moradores”, disse Luciano.

SECOM/PMV



LUCIANO REZENDE disse que todos os questionamentos que foram apresentados e levantados durante reunião com moradores estão sendo analisados junto com o governo